



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Regulação e Redes de Atenção à Saúde

CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA: FLUXO DE REFERÊNCIA E CONTRA REFERÊNCIA ENTRE UBS SÃO REMO E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Cristiane dos Anjos Maron, Beatriz Lacava de Campos Kobayashi, Ligia Ferreira Gomes, Karine Dal Paz

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O sistema de referência contra referência (RCR) pode ser entendido como instrumento de comunicação e encaminhamento mútuo de pacientes entre os diferentes níveis de complexidade e entre os diferentes instrumentos do SUS que integram as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Dessa forma, permite-se o acompanhamento dos pacientes de forma contínua e coopera-se para uma percepção ampla das condições de saúde dos usuários pelos profissionais da Rede de Serviços de Saúde.

OBJETIVOS

Promover integração dos serviços primários e secundários, representados nessa experiência pela UBS São Remo e Hospital Universitário, respectivamente, e melhorar o acompanhamento longitudinal do paciente pela Atenção Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise descritiva apresentando dados de conciliação medicamentosa de pacientes que fazem acompanhamento na UBS São Remo e foram internados no HU. Foi criada uma conta no GMAIL, com acesso restrito à farmacêutica do HU e da UBS para troca de informações relativas à farmacoterapia do paciente, permitindo a realização da conciliação de admissão. Após a alta hospitalar, foram realizadas visitas domiciliares a todos os pacientes com o objetivo de verificar a receita de alta e realizar a conciliação de alta com o médico da UBS.

RESULTADOS

A experiência com a UBS São Remo foi realizada em três clínicas do Hospital Universitário: clínica cirúrgica, clínica médica e clínica pediátrica durante 3 meses. Houve 24 pacientes aptos, porém somente 13 pacientes participaram. Após a realização das visitas domiciliares e verificação da receita de alta, foi realizada conciliação medicamentosa com o respectivo médico da equipe básica, exceto um paciente, situação causada por sua evasão hospitalar, impossibilitando a realização de receita de alta. Das 44 discrepâncias encontradas na receita de alta, 28 (65%) foram resolvidas através da conciliação de alta com o médico da UBS e 16 (35%) foram causadas por reavaliação médica e decisão de suspensão do medicamento. Portanto, a taxa de resolubilidade pela UBS das discrepâncias encontradas na receita de alta do HU foi de 100%, enquanto 90% das discrepâncias causadas intencionalmente pelos médicos do HU se devem a



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

decisão de não prescrever os medicamentos de uso prévio do paciente e no momento da alta, orientar o retorno prévio à UBS para avaliação do médico que faz acompanhamento do seu tratamento. Pode-se notar que o número de discrepâncias encontradas no receituário de alta do HU é mais frequente do que no receituário da UBS. O modelo de fluxo proposto através do envio das fichas para a conta do GMAIL apresenta-se com potencialidades para melhorar a articulação entre os serviços nos quais o paciente é atendido, demonstrando-se que, através da conciliação medicamentosa, o profissional médico responsável pelo paciente na UBS São Remo, que já conhece as condições crônicas dos usuários, pode ser informado diretamente sobre a receita de alta hospitalar, para que então, ele pudesse realizar a conciliação medicamentosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi criado e testado um modelo de fluxo de referência contra referência entre a equipe de farmácia da UBS São Remo e o HU da USP para promover as atividades de conciliação medicamentosa, contribuindo para melhor comunicação na interface entre os cuidados primários e secundários e o acompanhamento longitudinal do paciente. O fluxo foi bem aceito entre os profissionais, trazendo como benefício o conhecimento dos medicamentos de uso prévio pelo paciente por parte da equipe hospitalar, permitindo a realização de uma prescrição segura e efetiva e das condições agudas que levaram à internação do paciente por parte da equipe básica, permitindo um tratamento mais integral. Além do seguimento farmacoterapêutico pela UBS, o processo de conciliação medicamentosa contribuiu fortemente para redução dos erros de medicação, e os pacientes, por causa disso, foram beneficiados pela maior segurança farmacoterapêutica. Por fim, como perspectiva para futuras interações, as equipes da UBS São Remo e do Hospital Universitário mostraram interesse em manter o fluxo proposto em funcionamento. Caso isto possa ser realizado, será possível avaliar, longitudinalmente e em serviço, a sustentabilidade dessa iniciativa e resultados consolidados das ações de conciliação medicamentosa estruturadas segundo este fluxo.